

ATTITUDE

INTERIOR DESIGN MAGAZINE

GRACEFUL

Abraçar a beleza, inspirar graciosidade
Embracing beauty, inspiring grace

PORTUGAL CONT. 10,00€ • BE/R/NL/IT/ESP/GR 13€ • DE 14€ • UK £10 • Suisse 16 CHF • Morocco 110 MAD • USA 24,95\$ • Canada 24,95 CAD / Bimestral



00117

DESCANSO

Stranieri Ovunque – Foreigners Everywhere

60.ª Exposição Internacional de Arte / 60th International Art Exhibition
La Biennale di Venezia

Iván Argote



"DESCANSO" NA/AT GALERÍA ALBARRÁN BOURDAIS. PHOTO © GALERÍA ALBARRÁN BOURDAIS



IVÁN ARGOTE. PORTRAIT © KAREN PAULINA BISWELL

A sexagésima Bienal de Veneza (Abril – Novembro de 2024) tem curadoria de Adriano Pedrosa — director artístico do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP) e primeiro comissário latino-americano —, cujo conceito curatorial para esta edição foi apresentado como “Estrangeiros em Todos os Lugares”.

Este título leva-nos a questionar a presença do “outro” naquilo que declaramos como sendo o nosso território ou identidade, quando estamos fora do país que consta como o nosso local de nascimento no passaporte. O que significa esta ideia de estrangeiros em todos os lugares? Somos todos estrangeiros? Há estrangeiros onde quer que se vá e, no fundo, somos sempre estrangeiros.

O artista contemporâneo e realizador de vídeo Iván Argote, de origem colombiana mas radicado em Paris, apresenta um trabalho provocador nos jardins da Bienal que nos leva a reflectir sobre esta linha curatorial proposta para a Bienal mais reconhecida no mundo da arte. O trabalho multidisciplinar de Argote é influenciado pela resistência, desobediência civil, e é combinado com humor e inteligência. Nos seus projectos — esculturas, instalações, imagens em movimento e intervenções — Argote analisa a construção do poder e a produção da história. Interessa-se por intervir na esfera pública, ao criar esculturas e instalações de grande escala que tentam reinterpretar o *statu quo*.

Instalada nos *Giardini, Descanso* mostra uma nova possibilidade onde as plantas selvagens nativas e migrantes crescem a partir do repouso horizontal da estátua de Cristóvão Colombo; esta é uma réplica da estátua que se encontra erguida em Madrid. Desta figura histórica surge uma nova vida e um novo significado, apresentando ao público diferentes perspectivas. Argote abre um novo discurso possível.

VERÓNICA DE MELLO: **A arte é um meio de activismo político? Qual a mensagem que pretende transmitir?**

IVÁN ARGOTE: A arte é um lugar de expressão política, poética e emocional. A arte está no centro do pensamento e do desenvolvimento humano; está relacionada com esta capacidade de alucinar e criar novos mundos e futuros. É um pensamento sensível. Eu venho de uma família de activistas; é um trabalho diferente do meu, muito concreto e ancorado num lugar, num tempo e num grupo de pessoas. Eu trabalho numa esfera mais vaga, propondo ideias para uma grande conversa que atravessa tempos e geografias. Pode fazer-se arte militante ou militância artística. Não me sinto em nenhum desses casos; sinto-me mais próximo de um ensaísta que usa a poesia para gerar um pensamento crítico sensato.

Não se trata necessariamente de uma mensagem, mas provavelmente mais de um sentimento. Como é que se sente quando se está rodeado de injustiça? Como é que se sente? O mundo de “Kasia” é governado por um espírito de dominação? Sinto que somos mais como escritores de romances. Criamos histórias, ângulos a partir dos quais podemos olhar para a existência. Coloco questões sobre a forma como nos relacionamos uns com os outros, como nos relacionamos com as nossas histórias e cidades, e como podemos propor novas perspectivas sobre isso, utilizando os nossos próprios meios — agindo.

The sixtieth edition of the Venice *Biennale* (April – November 2024) is curated by Adriano Pedrosa — artistic director of the São Paulo Assis Chateaubriand Museum of Art (MASP) and first Latin American commissioner —, and the curatorial concept for this edition has been presented as “Foreigners Everywhere”.

This title leads us to question the presence of “other” in what we declare as being our territory or our identity, when we are outside the country that appears as our place of birth in our passport. What does this idea of foreigners everywhere mean? Are we all foreigners? There are foreigners wherever you go, and deep down you are always a foreigner.

Contemporary artist and video director Iván Argote of Colombian origin but based in Paris presents a provocative work at the *biennale* gardens that leads us to reflect on this curatorial line proposed for the most recognized *biennale* in the art world. Argote’s multidisciplinary work is influenced by resistance, civil disobedience, and it is combined with humor and intelligence. In his projects — sculptures, installations, moving images, and interventions — Argote examines the construction of power and the production of history. He is interested in intervening in the public sphere, creating large-scale sculptures and installations that attempt to reinterpret the *status quo*.

Installed in the *Giardini, Descanso* shows a new possibility where native and migrant wild plants grow from the horizontal repose of the statue of Christopher Columbus; this statue is a replica of the one standing tall in Madrid. New life and meaning arise from this historical figure, different perspectives are presented to the public. Argote opens a new possible discourse.

VERÓNICA DE MELLO: **Is art a mean of political activism? What message are you interested in communicating?**

IVÁN ARGOTE: Art is a place of political, poetic, and emotional expression. Art is at the core of human thinking and development; it has to do with this capacity to hallucinate and create new worlds and futures. It’s sensible thinking. I come from a family of activists; it’s a different work than I do, very concrete and anchored in a place, a time, and a group of people. I work in a more vague sphere, proposing ideas into a large conversation that crosses times and geographies. You can do militant art or artistic militancy. I don’t feel I’m in any of those cases; I feel closer to an essay writer who uses poetry to generate sensible critical thinking.

It’s not necessarily about a message, it’s probably more about a feeling. How does it feel to be surrounded by injustice? How does it feel? “Kasia” world ruled by a spirit of domination? We are more like novel writers, I feel. We create stories, angles from which to look at existence. I do pose questions about how we relate to each other, how we relate to our histories and cities, and how we can propose new perspectives on that, using our own means — taking action.



Como podemos entender uma figura histórica como Cristóvão Colombo, agora reconfigurada em *Descanso*? A instalação *Descanso* funciona em vários níveis. É um anti-monumento, a um herói e a uma ideologia caídos, a uma tradição caída. É um pedestal e uma estátua deitada no chão, coberta pela natureza. É sobre o sentimento sombrio e pesado que temos dentro de nós em torno da figura de Colombo, o que ela ainda representa, e o que todos estes tipos de heróis representam. Continuamos a honrar figuras de dominação; esta obra é um lugar que celebra o fim dessa era e propõe um momento de descanso. Precisamos desesperadamente de descansar de todos estes ciclos de violência.

Sente-se um estrangeiro em França? Claro que sim, vivo há 17 anos em Paris e quase todos os dias as pessoas me lembram que sou estrangeiro. Por exemplo, tenho um sotaque subtil e, claro, quase todos os dias, alguém menciona algo sobre isso. Por vezes, as pessoas até querem ser simpáticas, mas não se apercebem que estão sempre a colocar-nos no lugar do alienígena. Quando se é migrante, as pessoas classificam-nos como tal, e quase tudo o que faz está relacionado com a sua própria condição de estrangeiro. Se temos ou não sotaque, se não parecemos franceses, se dançamos ou não determinada música, se comemos ou não determinadas coisas, etc.

Não me sinto necessariamente um estrangeiro em França; as pessoas fazem-me sentir isso às vezes. Mas não o tempo todo. Paris é a minha casa, onde estou sediado, constitui uma família aqui, e tenho grandes amigos.

How can we understand a historical figure like Christopher Columbus, now reconfigured in *Descanso*? The installation *Descanso* works in several layers. It's an anti-monument, to a fallen hero and ideology, a fallen tradition. It's a pedestal and a statue lying on the ground covered by nature. It has to do with the dark and heavy feeling we have inside around the figure of Columbus, what it still represents, and what all these kinds of heroes represent. We still honor figures of domination; this work is a place that celebrates the end of that era and proposes a moment to rest. We desperately need to rest from all these cycles of violence.

Do you feel like a foreigner in France? Of course, I have lived for 17 years in Paris, and almost every day, people remind me that I am a foreigner. For example, I have a subtle accent, and of course, almost every day, someone mentions something about it. Sometimes, people even want to be nice about it, they just don't realize they are always putting you in the place of the alien. When you are a migrant, people categorize you as such, and almost everything you do people relate it to your condition as a foreigner. If you have or do not have an accent, if you look not French, if you dance or not certain music, if you eat or not certain things, etc.

I don't necessarily feel like a foreigner in France; people make me feel that sometimes. But not all the time. Paris is my home, where I am based, I have started a family here, and I have great friends.





"STRENGTHLESSNESS". PHOTO © CLAIRE DORN



"THE OTHER ME & THE OTHERS". LE CENTQUATRE, PARIS, FRANCE. PHOTO © OAK TAYLOR-SMITH

O que podemos esperar da sua investigação artística?

Bem, eu quero continuar neste caminho. Estou num momento muito interessante. Eu trabalho sempre intensivamente, a questionar sobre a nossa história política, sobre como ela é representada nas nossas cidades, sobre como isso nos afeta emocionalmente, e sobre como podemos construir novos símbolos em conjunto, com narrativas novas e dignas sobre nós mesmos. São mais de 15 anos de uma aprendizagem que continua, e estou super feliz com isso.

Quais são as suas próximas exposições? No dia 21 de Junho vou inaugurar uma exposição individual intitulada *To move, and to be moved*, no Museu KØS em Copenhaga, com curadoria de Irene Campolmi e uma comissão pública a ser instalada no centro da cidade. A exposição é uma grande revisão de uma série de trabalhos. Nos últimos três a quatro anos, desenvolvi um trabalho centrado nas nossas relações com os monumentos e em formas específicas de investigar a história. No Outono, vou inaugurar algumas esculturas ao ar livre em duas cidades diferentes dos Estados Unidos. Até ao final do ano farei uma exposição na galeria Vermelho, em São Paulo. Na Primavera de 2025 irei ter uma exposição individual na Perrotin, em Nova Iorque, e no Outono de 2025, uma exposição individual em Espanha, na Albarran Bourdais.

É um momento interessante e excitante para mim, tenho a oportunidade de partilhar um trabalho que tenho vindo a desenvolver há muitos anos, e ao mesmo tempo alargar a minha pesquisa e criar novos projectos. ▲

What can we expect in your artistic research? Well, I want to continue on this way. I am in a very interesting moment. I always work intensively, asking those questions about our political history, about how it is represented in our cities, about how that affect us emotionally, and about how we can build new symbols together, with new and dignified narratives of ourselves. It has been more than 15 years of learning that continues, and I am super happy about it.

What are your next exhibitions? On June 21st I will open a solo show named *To move, and to be moved*, at KØS Museum in Copenhagen, curated by Irene Campolmi and a public commission to be installed in the city center. The show is a large review on a series of works. I've developed in the past three to four years centered in our relations with monuments and specific ways to investigate history. In the fall I will open some outdoor sculptures in two different cities in the United States. By the end of the year I will be doing a show at Vermelho gallery, in São Paulo. In the Spring 2025, I'll have a solo show at Perrotin New York and in the fall 2025 a solo show in Spain, at Albarran Bourdais.

It's an interesting and exciting moment for me, I have the opportunity to share a work that I've been developing for many years, and at the same time to enlarge my research and create new projects. ▲


 Mais imagens na versão online.
 More images on the online version.
www.attitude-mag.com